

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO A DISTÂNCIA DURANTE O TELETRABALHO

THE CHALLENGES OF TEACHING PRACTICE IN DISTANCE LEARNING DURING TELEWORKING

LOS RETOS DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA DURANTE EL TELETRABAJO

Flavia Roberta Fernandes¹
Grazielle Ueno Maccoppi²
Karen Freme Duarte Sturzenegger³
Cláudio Aurelio Hernandez⁴

Resumo

Na educação a distância, as intervenções tecnológicas se tornam práticas do cotidiano docente e acadêmico, visto que novos recursos e novas ferramentas surgem constantemente e passam a permear o processo de ensino-aprendizagem. A capacidade de aprendizagem dos alunos é possivelmente modificada por conta da digitalização dos recursos. Em contrapartida, a atuação docente é desafiada a se adaptar rapidamente a uma incorporação quase instantânea de novos processos. Neste cenário, o objetivo deste artigo⁵ — como resultado de uma pesquisa qualitativa exploratória — é apresentar as dificuldades enfrentadas pelo professor da educação a distância no período de teletrabalho. Para a construção do percurso metodológico, além da pesquisa bibliográfica, utiliza-se questionário direcionado a um grupo de 54 professores do ensino superior da educação a distância. Verificou-se que os desafios da prática docente estão diretamente associados: ao domínio e ao uso dos artefatos tecnológicos disponibilizados; à organização do espaço físico domiciliar para o teletrabalho; ao planejamento das atividades cotidianas, que neste período se sobrepõem as atividades profissionais. Alia-se aos resultados desta pesquisa a necessidade de discussão das formas de ensino e a construção do conhecimento docente diante das inovações tecnológicas no ensino superior.

Palavras-chave: desafios; prática docente; educação a distância; teletrabalho.

Abstract

In distance education, technological interventions become daily teaching and academic practices, since new resources and new tools constantly emerge and start to permeate the teaching-learning process. The students' learning capacity is possibly modified because of resources' digitalization. On the other hand, teachers are challenged to adapt quickly to an almost instantaneous new processes' incorporation. In this scenario, the objective of this article — as a result of an exploratory qualitative research — is to present the difficulties faced by distance education teacher during the teleworking period. For methodological path construction, besides the bibliographical research, a questionnaire was used, directed to a group of 54 higher education teachers of distance learning. It was

¹ Doutoranda em Gestão da Informação pela UFPR. Mestre em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação pela UFPR (2018). Especialista em Marketing Estratégico com ênfase em Gestão Comercial e de Varejo pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil (2009). Graduada em Secretariado Executivo pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil (2006). Professora e tutora dos Cursos da Escola de Negócios do Centro Universitário — Uninter. E-mail: flavia.fern@uninter.com.

² Bacharel em Turismo, Especialista em Educação e em Meio Ambiente, Mestre em Turismo, Doutoranda em Tecnologia e Desenvolvimento (2018-2022). Atua como Coordenadora de Cursos Superiores de Tecnologia da Escola de Gestão, Comunicação e Negócios do Centro Universitário Internacional — Uninter. E-mail: grazielle.m@uninter.com.

³ Pós-Doutorando em Teologia, Doutora em Teologia com área de concentração: Ético-Social, Mestre em Educação, Graduação em Turismo, Marketing e Filosofia (Formação Pedagógica Equivalente à Licenciatura). Atualmente é professora de dedicação exclusiva do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: karen.s@uninter.com.

⁴ Professor doutor, do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: claudio.h@uninter.com.

⁵ O período de teletrabalho descrito neste artigo se refere ao intervalo de 20 de março à 20 de maio de 2020. É um recorte parcial do período de afastamento social, medida de enfrentamento da pandemia do Covid-19 estabelecida por decreto pelo governo do Paraná. Entre outras determinações, o decreto prevê o trabalho remoto para professores, inclusive do ensino superior e da educação a distância.

found that the challenges of teaching practice are directly associated with the mastery and use of technological artifacts made available; the organization of the physical space at home for telework; the planning of daily activities, which in this period overlap professional activities. Allied to this research's results are the need to discuss forms of teaching and the construction of teaching knowledge in face of technological innovations in higher education.

Keywords: challenges; teaching practice; distance education; telework.

Resumen

En la educación a distancia, las intervenciones tecnológicas se vuelven prácticas del hacer docente y académico cotidiano, puesto que nuevos recursos y herramientas surgen constantemente y pasan a integrar el proceso de enseñanza-aprendizaje. La capacidad de aprendizaje de los estudiantes ha sido posiblemente modificada por la digitalización de recursos. En contrapartida, la acción docente ha sido impelida a una adaptación rápida, por la incorporación casi que instantánea de nuevos procesos. En ese escenario, el objetivo de ese artículo — como resultado de una investigación cualitativa y exploratoria — es presentar las dificultades enfrentadas por el profesor de educación a distancia en el período de teletrabajo. Para construir el recorrido metodológico, además de revisión bibliográfica, se utiliza cuestionario dirigido a un grupo de 54 docentes de la educación superior a distancia. Se pudo constatar que los retos de la práctica docente están directamente asociados: al dominio y al uso de los aparatos tecnológicos disponibles; a la organización del espacio físico domiciliario para el teletrabajo; a la planificación de las actividades cotidianas que, en ese período, se sobreponen a las actividades profesionales. Se une a los resultados de esta investigación la necesidad de discusión de las formas de enseñanza y la construcción del conocimiento docente frente a las innovaciones tecnológicas en la educación superior.

Palabras-clave: retos; práctica docente; educación a distancia; teletrabajo.

1 Introdução

Este trabalho surgiu da inquietação de professores atuantes na educação a distância diante do confronto com a sensação de insegurança e resistência a conectividade e ao uso de recursos tecnológicos fora do seu escopo diário de trabalho. Tal enfrentamento ocorreu por conta da suspensão repentina das atividades presenciais e da instituição do teletrabalho, como medida de contenção a propagação da pandemia do Covid-19, problemática enfrentada mundialmente.

Neste contexto, permeado de insegurança docente dada a obrigatoriedade de uso de novos recursos tecnológicos e sob uma nova condição de trabalho, o presente artigo pretende refletir sobre os desafios da prática do docente da educação a distância durante o período de teletrabalho. Destaca-se que os dados e informações gerados com a pesquisa estão inseridos no mesmo ambiente corporativo dos pesquisadores e que a amostra analisada possui familiarização com recursos digitais, plataformas tecnológicas de aprendizagem, entre outros artefatos inerentes a atuação no ensino a distância.

Limita-se, neste artigo, a relatar a percepção prática do docente da educação a distância. Reconhece-se que a pesquisa é descritiva e incipiente, sugerindo a sua continuidade com o aprofundamento científico de pesquisadores da área de educação, a fim de complementar as percepções relatadas e incorporar alicerces teóricos necessários para uma

discussão acadêmica mais aprofundada.

A Educação a Distância foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 2.494, de fevereiro de 1998, pelo Ministério da Educação, presente no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A sua principal característica é o distanciamento físico entre aluno e professor, que estabelecem relação de aprendizagem por meio das tecnologias da informação e da comunicação, enaltecendo o processo autônomo de construção do conhecimento. Sendo assim, toda a organização didática pedagógica é direcionada para atender a premissa de distanciamento e as tecnologias da informação e da comunicação são dispostas a favor da educação, permitindo a interação e o acesso direcionado aos recursos necessários para a compreensão discente.

De acordo com a Unesco⁶ (2020), mais de 1 bilhão de estudantes foram diretamente afetados com o fechamento das escolas e universidades, durante as medidas de contenção da pandemia do Covid-19 em todo o mundo. Esta problemática trouxe destaque a educação remota, que, assim como a educação a distância, tem como espaço comum o contexto virtual. No entanto, diferenciar a educação a distância da educação remota se torna primordial. Segundo Hodges *et al.* (2020), a educação remota usa tecnologias em circunstâncias específicas e em caráter emergencial, diferentemente da educação a distância, que na sua essência elabora a mediação da aprendizagem por meio das tecnologias. Maia e Mattar (2008) destacam que na educação a distância todo o planejamento, o perfil e a estratégia de aprendizagem são elaborados conjuntamente com profissionais especializados na construção e na edição de material, apoiando o trabalho do professor.

Não obstante, o espaço virtual enaltece o papel docente, que precisa responder ao conteúdo, incentivar e se dispor integralmente a mediação, promover a motivação e o interesse pelo conhecimento, além de gerir a autonomia discente durante o processo de ensino e aprendizagem (LEMOS, 2010).

No vasto universo entre tecnologia e educação, o ponto de partida para a construção da pesquisa bibliográfica foi a complexidade da prática docente no espaço virtual, descrita por Lemos (2010). Esta complexidade também serviu para subsidiar a coleta de dados da pesquisa. Nesta descrição, ao valorizar a escuta do relato da prática docente, identificou-se três perspectivas expostas brevemente na sessão do referencial teórico, bem como o apontamento dos principais benefícios e dificuldades enfrentadas pelos docentes na prática pedagógica do teletrabalho.

⁶ Relatório de acompanhamento mundial da Educação. Disponível em:
<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 20 jul. 2021.

2 Revisão de literatura

2.1 Reflexões iniciais sobre a prática docente

O processo de ensino e aprendizagem que permeia as relações docente e discente, desde meados do século 20, pauta-se nas perspectivas de valorização do indivíduo como singular, autônomo na construção do conhecimento. Isto posto, o docente assume um papel de mediador do processo de ensino, para motivar, incentivar e coordenar a organização de conteúdos que respaldem tal construção. Segundo Gil (2013, p. 8), “o principal papel do professor no Ensino Superior passa a ser, portanto, o de formar pessoas, prepará-las para a vida e para a cidadania e treiná-las como agentes privilegiados do progresso social.”.

Para tanto, a mudança na lógica de construção do conhecimento do discente, migrando de uma transferência do conhecimento para o compartilhamento de conhecimento entre os dois atores (docente/discente), impõe ao docente o desafio de dominar métodos e ferramentas que suportem e auxiliem na formação do indivíduo, que sai da posição de ouvinte para a de protagonista do processo de ensino-aprendizagem (GIL, 2013).

O processo de ensino-aprendizagem se torna eficaz quando o discente desenvolve seu conhecimento a partir de suas motivações individuais, bem como pela organização de hábitos de estudo. Do mesmo modo, o docente, necessita dominar o conhecimento da matéria, mostrar-se motivado e incorporar habilidades pedagógicas, como os recursos tecnológicos (GIL, 2013).

Especialmente na educação a distância, o surgimento de novos recursos tecnológicos permeiam cotidianamente a prática docente, incorporando desafios diariamente, seja com a criação de novas funcionalidades no ambiente virtual de aprendizagem, seja pela inserção de jogos e aplicativos para a promoção de interação discente, ou pelo uso de plataformas auxiliares que melhorem o processo de construção do conhecimento.

2.2 Comunicação docente e discente

Segundo Gavrin e Lindell (2017), a interação dos discentes com redes e mídias sociais foi vista como barreira para o aprendizado e o desempenho dos discentes, entretanto, estudos e análises constataram o uso e a aplicabilidade em Universidades, em plataformas e ambientes virtuais com fins educacionais, que promovem a interação dos estudantes (GAVRIN; LINDELL, 2017). A modificação proporcionada pela conectividade dos indivíduos via internet tornou-a indispensável meio de comunicação, como destacado por Perez Gómez (2015), que o

define como espaço para interpretação e ação, para interação, compartilhamento, capaz de expressar o indivíduo ou o coletivo. Para Edgar *et al.* (2010, [n.p.], tradução nossa), o ambiente virtual promoveu uma relação ativa para os docentes e discentes. Assim, ambos “não são mais meros espectadores ou consumidores passivos das informações fornecidas pela Internet, mas podem se tornar protagonistas da rede, em assuntos ativos com capacidade para criar conhecimento, publicá-lo e compartilhá-lo”.

2.3 Tecnologias mediadoras do processo pedagógico

As revoluções sociais, bem como as transformações organizacionais e educacionais, modificaram a transmissão e o compartilhamento da informação. A transmissão da informação na sociedade agrária ocorria oralmente. Posteriormente, marcada por processos de padronizações, a sociedade industrial culminou na atual sociedade informacional, devido ao avanço tecnológico que facilitou a interação entre os indivíduos, e a ampliação do acesso à informação sem restrições de tempo e espaço. O ambiente informacional se tornou primordial para a promoção de ambientes presenciais, e virtuais, de construção e de compartilhamento de conhecimento, por meio do contato com o conteúdo de aprendizagem, da aprendizagem por pares, etc. (PEREIRA, 1995; CARVALHO, 2006; MASETTO, 2003; PÉREZ GÓMES, 2015).

Segundo Pérez Gómez (2015, p. 18), a internet e o ambiente informacional desenvolveram processos de aprendizagem e comportamentos do indivíduo:

Uma vez que a informação é produzida, consumida, atualizada e alterada constantemente, novas práticas de leitura, escrita, aprendizagem e pensamento, por exemplo, evoluem com ela. Os seres humanos desenvolvem o software, as plataformas e as redes que eventualmente programam e configuram as suas próprias vidas. (PÉREZ GÓMES, 2015, p. 18).

O ambiente virtual, bem como os recursos tecnológicos, oferecem o suporte para a intermediação do processo de ensino-aprendizagem (CARDONA, 2010). Entretanto, a seleção e uso de metodologias e ferramentas tecnológicas devem ser alinhados aos objetivos traçados pelo docente, como o de atender as especificidades de aprendizado dos discentes. Para tanto, o docente deve dominar e usar uma variedade de ferramentas (MASETTO, 2003; GIL, 2013).

Segundo Cardona (2010), *Wikis*, *Fóruns*, *E-mails*, videoconferências e listas de distribuição são ferramentas utilizadas para o suporte educacional de forma colaborativa, da mesma maneira que mapas mentais/conceituais auxiliam na organização das informações e na construção de conhecimento em grupo. Corroborando Cardona (2010), Leão (2015) aponta ferramentas que auxiliam na interação docente e discente no ambiente virtual, tais como: *chat*

para discussão, entrevistas com especialistas, fóruns, glossários, questionários, diálogo entre docente/mediador e participantes/discente, redes sociais (*Facebook, Twitter, Youtube*) e *podcast e videocast*.

2.4 Comportamento humano na prática docente

Quando se fala de interação entre docente e discente, o que pode vir à mente de algumas pessoas é a relação que ocorre a partir e através das ferramentas tecnológicas e dialógicas. De fato, tais instrumentos são importantíssimos para que o processo de aprendizagem ocorra, entretanto, as relações humanas vão além das plataformas digitais.

Nessa perspectiva, Fava (2014) reflete sobre o momento acelerado da educação virtual e a necessidade dos educadores desenvolverem habilidades flexíveis para se adaptar, aceitar e contribuir de fato com as transformações. É importante ressaltar que professor e aluno são sujeitos protagonistas e partícipes no processo de aprendizagem, e para se ter sucesso nessa relação é preciso compreender que ambos são indivíduos com particularidades, como história de vida, experiência profissional, prática docente (quando se trata de professores), prática profissional em outras áreas (quando houver), etc. Ou seja, são dois mundos que se encontram no momento que se inicia a aula, seja ela presencial ou a distância. O fato é que os discentes estão cada vez mais conectados, muitos deles já são chamados *nativos digitais*⁷. Nesta nova perspectiva, os professores se deparam com desafio de lecionar através de plataformas digitais, com uma linguagem e um desempenho que condiga com o ambiente virtual, bem como alcance aos alunos.

Furtado *et al.* (2018, p. 2), comenta que,

Durante algum tempo, foi muito comum relatos de professores resistentes à modalidade, vendo seu papel ameaçado ou mesmo já chegando com um pré-conceito causado especialmente pelo desconhecimento. Com o passar dos anos, é fato que estes relatos diminuíram, mesmo assim, ainda se tem muitas dúvidas em relação à qual é realmente o papel do professor na Educação a Distância.

Tais dúvidas estão relacionadas ao comportamento do professor no momento da aula *online*, à utilização adequada e ágil das ferramentas tecnológicas, à interação com os discentes. Essas perguntas podem gerar insegurança nos docentes, ao fazê-los acreditar não estão aptos.

⁷ O conceito de nativos digitais foi cunhado pelo educador e pesquisador Marc Prensky para descrever a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores — a *Web*.

Disponível em:

https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

Vale lembrar que boa parte da geração dos professores brasileiros com mais de dez anos de experiência é oriunda da escola tradicional, de modo que a tecnologia e as metodologias de *e-learning* surgiram no decorrer de suas experiências acadêmicas. Freitas (2013, p. 201) diz “que as transformações paradigmáticas não são de fácil operacionalização e nada acontece por legislação ou imposição”. A autora ressalta que

Entretanto, já se percebe entre os docentes a existência de uma sensibilidade para a percepção sobre o paradigma que surge e isso os leva a buscar o novo e a ansiar por rupturas e por desmistificação de utopias no intuito de encontrar caminhos que possibilitem fazer melhor o que antes já se acreditava fazer tão bem (FREITAS, 2013, p. 201).

Portanto, é preciso considerar todas as variáveis que formam a vida do docente e como é fundamental sua inserção em uma formação continuada que aborde as temáticas relacionadas ao mundo on-line. As instituições de ensino em que os docentes atuam podem fomentar essas ações de formação, por exemplo. Isto propiciará ao professor o sentimento de maior preparo, confiança e motivação para desenvolver suas aulas virtuais.

3 Metodologia

A pesquisa de caráter exploratório e descritivo sugere a ampliação do arcabouço teórico e prático da temática discutida, bem como preconiza a análise de fenômenos sociais na relação docente e discente da educação a distância durante o teletrabalho. Esta pesquisa utiliza abordagem quantitativa e qualitativa, devido à medição através de análises estatísticas dos dados coletados, concomitantemente com a observação e análise de posicionamentos e de opiniões dos indivíduos que compõem a amostra do estudo. Do mesmo modo, o delineamento da pesquisa ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica, bem como de campo (GIL, 2002; FLICK, 2009; VIEIRA, 2009). O *lócus* do estudo é uma Instituição de Ensino Superior localizada em Curitiba, Paraná, mais especificamente sua Escola de Gestão, Comunicação e Negócios. A Escola é composta por 28 cursos na modalidade a distância, 18 na semipresencial, e quatro na presencial. Do montante de 50 cursos superiores, 110 professores atuam diretamente na condução das atividades acadêmicas e pedagógicas. A amostra da pesquisa inclui 54 professores e utiliza como critério de corte a atuação como tutor ou coordenador dos cursos na modalidade a distância e semipresencial. Este critério se justifica pelo grau de contato com o aluno, visto que são voltadas a estas funções a centralidade da relação docente-discente.

A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionário, elaborado com a ferramenta *Google Forms*, composto por seis perguntas fechadas e abertas, elaboradas a partir

dos três constructos discutidos no referencial teórico (comunicação docente/discente, tecnologias mediadoras do processo pedagógico, comportamento humano na prática docente). Os 54 docentes tiveram cinco dias para responder ao questionário. Após o retorno da parte de 17 docentes, para o tratamento e a análise dos dados utilizaram-se ferramentas para construção dos dados e gráficos estatísticos (*Excell*), bem como para a análise de conteúdo (*NVivo*), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferências e interpretação (BARDIN, 2016).

4 Discussão dos resultados

4.1 Comunicação docente e discente

Entre os docentes da amostra, 70% acredita que os principais canais de comunicação estão centralizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (sistema institucional próprio), corroborando com Cardona (2010), quanto a relevância do suporte de intermediação docente gerada pelos Ambientes Virtuais de Aprendizado; 53% considera as redes sociais (*Facebook, Instagram, LinkedIn, Telegram, WhatsApp*) ferramentas auxiliares extremamente importantes no processo de interação, em concordância com Cardona (2010) e Leão (2015).

Sobre o conteúdo das mensagens trocadas, 29% está relacionada a dúvidas de conteúdo, entendimento e compreensão; 11% diz respeito a assuntos diversos, do acesso ao sistema a dicas de estudo; 5% possuem assuntos aleatórios, sem relação direta com a prática acadêmica, e outros 5% indicam a necessidade de fala e escuta, que permeiam o processo de relação humana docente nomeado por Fava (2014). Neste sentido, a pesquisa sugere que 10% das mensagens possui conteúdo externo ao cotidiano de aprendizagem, enaltecendo a relevância do suporte psicopedagógico da prática docente.

4.2 Tecnologias mediadoras do processo pedagógico

A prática de teletrabalho é permeada por desafios e novos contextos ainda pouco conhecidos pelo grupo investigado. Sobre a percepção docente a respeito do desenvolvimento de sua prática, 65% indica como desafio principal o domínio de ferramentas tecnológicas; 53% destaca a organização e adaptação do espaço físico doméstico para a prática docente; 82%, número expressivo, aponta o formato das aulas e a preocupação com o envolvimento discente como extremamente desafiadores. Quando estas últimas, sugere-se a adaptação das explicações de conteúdo e a criação de ambiente mais participativo durante as aulas no teletrabalho.

Outro destaque relevado pela pesquisa se relaciona aos aspectos instrumentais e tecnológicos: 82% considera extremamente importante o domínio de itens como microfone, iluminação, sistemas de videoconferência e transmissão on-line; 65% preocupa-se com a aparência pessoal, a desenvoltura em frente às câmeras e com a solidariedade e disponibilidade em ouvir o discente. A pesquisa corrobora com Masetto (2003) e Gil (2013) quanto a necessidade de domínio de uma variedade de instrumentos e ferramentas para a prática docente, e com Fava (2014), sobre o processo solidário inerente à relação humana estabelecida pelo vínculo docente-discente.

4.3 Comportamento humano na prática docente

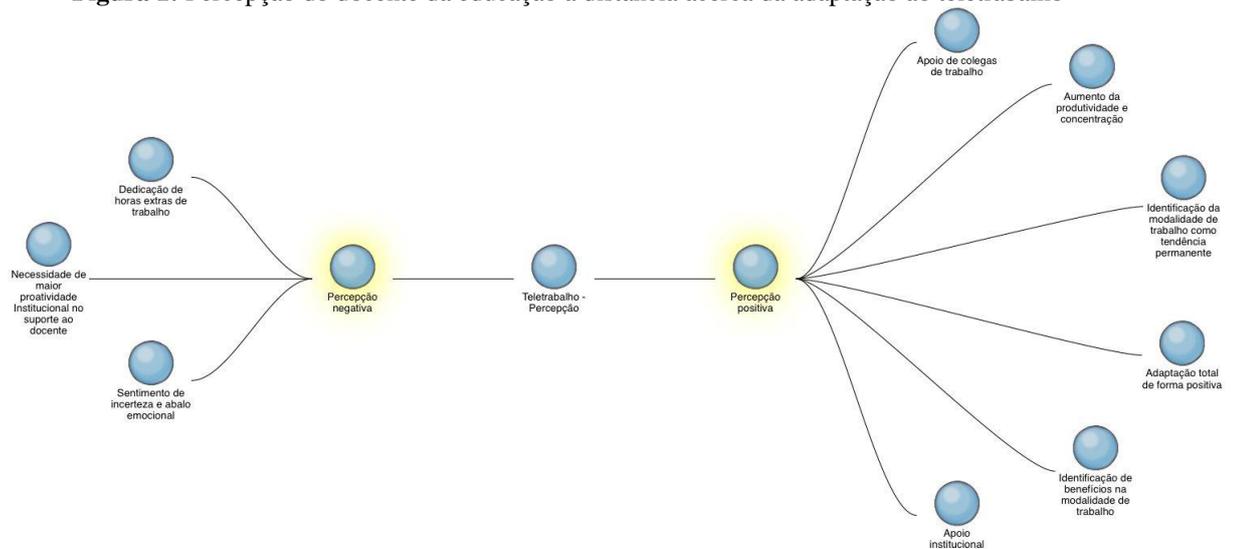
No que se refere ao comportamento humano, 59% dos docentes considera extremamente importante o suporte e a troca com os colegas de trabalho para continuidade das atividades, seguido pelo apoio institucional, com 35%. A pesquisa expressa a valorização das relações humanas no enfrentamento das dificuldades e dos desafios, com a ajuda mútua e a solidariedade como pontos fundamentais do processo.

Concernente à comunicação entre docente e discente, percebe-se uma diminuição no volume de questionamentos. Contudo, os conteúdos versam temas pessoais, psicológicos e motivacionais, apontando para uma limitação das ferramentas institucionais e das habilidades docentes para tal processo.

4.4 Revelações da percepção docente sobre o teletrabalho

Por fim, classificaram-se os elementos revelados na resposta aberta conforme apresentado na Figura 1. As percepções docentes apontam para visões positivas e negativas do teletrabalho, as quais indicam caminhos a serem explorados por pesquisas complementares. Sobre percepções negativas, revela-se a sobrecarga do horário de trabalho, a falta de capacitação para o uso do ferramental tecnológico e o sentimento de incerteza provocado pela diminuição motivacional. Por outro lado, as percepções positivas aparecem em maior número e destacam o apoio e a solidariedade entre os colegas, o aumento da concentração e o apoio institucional no processo de adaptação.

Figura 1: Percepção do docente da educação a distância acerca da adaptação ao teletrabalho



Fonte: elaborado pelos autores com o suporte do software *Nvivo* (2021).

A modalidade de teletrabalho é reconhecida pelos docentes como uma tendência no campo da educação, no entanto, a pesquisa revela a relação humana, a troca de experiência com os pares e a proatividade como pontos a serem melhorados neste formato de trabalho.

5 Considerações finais

Especialmente na educação a distância, o surgimento de novos recursos tecnológicos permeiam cotidianamente a prática docente. No entanto, a pesquisa revela certo grau de insegurança sobre as ferramentas tecnológicas e a dificuldade de organização do espaço físico domiciliar para o exercício da função docente.

A pesquisa sobre o teletrabalho e a atuação docente ainda é incipiente e sugere a complementariedade da discussão teórica e conceitual, a fim de subsidiar os dados apresentados, assim como propor novos cruzamentos, especialmente no que tange as percepções positivas e negativas do teletrabalho.

A constituição de elementos reflexivos sobre o saber docente, o domínio dos recursos tecnológicos e os reflexos do teletrabalho na interação humana, mostram-se caminhos essenciais para a discussão, para que o preparo e o respaldo sobre a prática docente estejam em consonância com as expectativas discentes, retroalimentando a troca e a construção conjunta do conhecimento, sem sobrepor o domínio intelectual docente.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARDONA, J. J. C. TIC y educación - Los aprendizajes colaborativos como estrategia para los procesos de construcción de conocimiento. **Revista Educación Desarrollo Social**, Bogotá, v. 4, n. 2, p. 87-103, jul. 2010.

CARVALHO, L. S. *et al.* A leitura na sociedade do conhecimento. **Revista ACB**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 19-27, nov. 2006.

EDGAR, T. L. *et al.* Análisis de los servicios de la tecnología Web 2.0 aplicados a la educación. **No Solo Usabilidad**, [s.l.], n. 9, 2010. Disponível em: http://www.nosolousabilidad.com/articulos/tecnologia_educacion.htm. Acesso em: 16 jul. 2021.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Armed, 2009.

FREITAS, M. T. M. A Formação do Professor na Era da Mudança de Paradigma Educacional. In: FIDALGO, Fernando S. R. *et al.* (org.). **Educação a distância: meios, atores e processos**. 1. ed. Belo Horizonte: CAED, 2013.

FURTADO, Ulisses *et al.* O papel do Professor na Educação a distância: características, desafios e proposições. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2018, Natal. **Anais...** Natal, 2018. Disponível em: https://esud2018.ufrn.br/wp-content/uploads/186738_1_ok.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

GAVRIN, A.; LINDELL, R. S. Connecting students' homework to their participation in a course-based social network. In: ASEE — ANNUAL CONFERENCE AND EXPOSITION, 2017. **Proceedings...** jun. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

HODGES, Charles *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>. Acesso em: 16 jul. 2021.

LEÃO, J. A. As ferramentas de interação do ambiente virtual de aprendizagem: instrumentos que viabilizam as inter-relações entre professores e alunos. **Revista Gestão Universitária**. 31 jul. 2015. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-ferramentas-de-interacao-do-ambiente-virtual-de-aprendizagem-instrumentos-que-viabilizam-as-inter-relacoes-entre-professores-e-alunos>. Acesso em: 16 jul. 2021.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MASETTO, Marcos T. Docência Universitária: repensando a aula. *In*: TEODORO, Antônio; VASCONCELOS, Maria Lúcia (orgs.). **Ensinar e aprender no ensino superior**: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Mackenzie; Cortez, 2003. p. 79-108.

PEREIRA, H. J. **Os Novos Modelos de Gestão**: Análise e Algumas Práticas em Empresas Brasileiras. 1995. 287 p. Tese (Doutorado em Administração) — Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1995.

PÉREZ GÓMES, A. I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

PESCADOR, Cristina. Tecnologias Digitais e Ações de Aprendizagem nos Nativos Digitais. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO — CINFE, 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.